



O GERMINAL

Boletim da Oposição C.C.I.

oposicaooci.blogspot.com estudantes_classistas@yahoo.com.br



Nº 20 - Março de 2011.

Unificar as lutas contra os ataques do Governo Dilma/PT

Nós da Oposição Combativa, Classista e Independente ao DCE-UnB saudamos os novos calouros que passaram pelo tradicional filtro social elitista: o vestibular/PAS. Visando contribuir para o acúmulo político dos novos estudantes, fazemos este balanço geral das lutas em 2010 e apontamentos para os desafios do Movimento Estudantil Proletário em 2011.

Neste ano que passou não faltaram condições objetivas e subjetivas para organizar e gerar acúmulo na luta pelos direitos dos estudantes, professores e servidores. No entanto, graças a política pelega (traidora) da direção do DCE (gestão “Amanhã vai ser maior” ligada ao PT) a UnB começa o 1º semestre de 2011 sem nenhuma mobilização política concreta, com o DCE prevendo as novas festas megalomaniacas, com os CA’s despolitizados e do outro lado o Governo Dilma/PT prevendo cortes gigantescos a educação. Para entender como o ano de 2011 começou assim, vamos voltar ao início de 2010, que começou com uma greve unificada entre professores, estudantes e servidores.

A Greve Unificada e lutas em 2010:

Durante dois meses a UnB esteve em greve unificada cuja pauta central era a luta contra o corte salarial (URP) de mais de 26% do salário dos servidores e professores imposto pelo governo federal. Em assembléia histórica 400 estudantes aderiram a greve e aprovaram, dentre outras, as pautas “Fora Cursos Pagos” e o “Fim das Fundações Privadas”, assim como a formação de piquetes. Formando assim um cenário propício para se ganhar antigas pautas do movimento e brechar vários aspectos das reformas neoliberais que assolam o ensino superior público. No início da greve houve inclusive bastante radicalização das bases a despeito da direção do DCE praticar a sabotagem do movimento estudantil (não organizado piquetes, marcando “trote solidário” em dia de manifestação, etc).

Apesar da pressão pela radicalização vinda da base que materializou-se em ações diretas como a tentativa de ocupação do CCB (sede provisória do Governo Federal) onde houve confronto com a polícia, e na efetiva ocupação do CONAE (Conferência Nacional de Educação), as direções sindicais e estudantis paralizaram sempre o movimento e desarmaram-no na medida em que condenavam a ação direta e jogavam toda sua confiança na conciliação de classes, na “greve legal”, deixando a luta morrer no STF.

Dentro e fora da UnB existem condições reais para organizar a luta dos estudantes e trabalhadores. Neste ano que

passou houve também manifestações pela assistência estudantil na inauguração do Beijódromo, poucos dias após esta ocorreu outra manifestação na reitoria, organizada pelos estudantes do Gama, que contou com a participação de cerca de 250 estudantes. Os estudantes de Planaltina que fizeram diversas manifestações por alimentação e moradia, chegaram inclusive a ocupar no início de fevereiro um prédio inutilizado deste campus (a Casa Digital) por dez dias seguidos em defesa da moradia estudantil. Mas a direção petista do DCE faz questão de fragmentar e desviar a luta dos estudantes, que sofrem com o sucateador REUNI, para proteger eleitoralmente o governo e a reitoria.

Novas Batalhas em 2011: Um convite a luta combativa!

Neste início de 2011 muitas lutas estão por vir. O Governo Dilma/PT anuncia um novo pacote de ataques a classe trabalhadora com o maior corte de verbas públicas da história do Brasil. No total serão cortados 50 bilhões do orçamento, 3,1 bilhões apenas da educação. Tais cortes irão se somar ao processo de precarização das condições de estudo e de trabalho na UnB. O PLP 549/09 prevê um congelamento salarial de 10 anos aos servidores públicos, fato que levou os servidores da UnB aprovarem um indicativo de Greve para o dia 28 de março deste ano. As más condições nos novos campi (Planaltina, Gama e Ceilandia) provavelmente irão piorar, a situação da Casa do Estudante e da moradia universitária em geral (em todos os campi!) anuncia um desenlace trágico para os estudantes-proletários que dependem deste direito. Além da crescente terceirização e privatização de vários serviços básicos. Sendo assim, somente uma política anti-governista pode unificar as lutas dos estudantes e trabalhadores da UnB identificando o Governo Dilma e a Reitoria/PT e suas parceiras (UNE, CUT) como inimigas de nossas reivindicações.

Por isso a Oposição CCI faz um chamado a todos os estudantes combativos para: 1) Unificar as pautas reivindicativas pela assistência estudantil em todos os campi – Planaltina, Ceilandia, Gama e Darcy; 2) Unificar a luta estudantil às demais demandas dos servidores da UnB, tendo claro que os inimigos são os mesmo e as pautas de reivindicação, mesmo que diferenciadas tem um mesmo ponto de partida, que é a política neoliberal do Governo; 3) Que é necessário a massificação da luta através da ação direta estudantil e proletária, com fechamentos de rua e ocupação de órgãos públicos. Só assim não seremos traídos pela burocracia universitária e governamental e conseguiremos conquistar nossos direitos.

Avante, estudantes e trabalhadores da educação! Unir todos os Campis numa só luta!

Abaixo o governismo! Derrotar as reformas neoliberais do governo/reitoria!